



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
REITORIA

**RESOLUÇÃO Nº 48 DO CONSELHO SUPERIOR,
DE 19 DE OUTUBRO DE 2022.**

APROVA a criação do Projeto Pedagógico do curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* De Mestrado Profissional em Filosofia (Prof-Filo) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE).

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE:

Art. 1º APROVAR a criação do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Mestrado Profissional em Filosofia (Prof-Filo) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE).

Art. 2º Esta resolução entra em vigor a partir da data da sua publicação.

MARIA LEOPOLDINA VERAS CAMELO
Presidente do Conselho Superior

PUBLICADO NO SITE INSTITUCIONAL EM: 19/10/2022.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

**PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
FILOSOFIA (PROF-FILO)**

PETROLINA - PE

2022

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

**GOVERNO FEDERAL
PRESIDENTE DA REPÚBLICA
JAIR MESSIAS BOLSONARO**

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO
VICTOR GODOY VEIGA**

**REITORA
MARIA LEOPOLDINA VERAS CAMELO**

**PRÓ-REITORA DE ENSINO
MARIA DO SOCORRO TAVARES**

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FRANCISCO KELSEN DE OLIVEIRA**

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA
VITOR PRATES LORENZO**

**PRÓ-REITOR DE ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
JEAN CARLOS COELHO DE ALENCAR**

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PRODI)
ALEXANDRE ROBERTO DE SOUZA CORREIA**

**DIRETOR DO CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL
ERBS CINTRA DE SOUSA GOMES**

**DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL
RODOLFO RODRIGUES SANTOS FEITOSA**

**DIRETOR DE ENSINO DO CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL
ROSILENE SOUZA DE OLIVEIRA**

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO
GABRIEL KAFURE DA ROCHA
ANDRÉ RICARDO DIAS SANTOS
JOSÉ ALDO ARAÚJO CAMURÇA DE ARAÚJO NETO**

SUMÁRIO

1. ELEMENTOS ESTRUTURADORES DO PROJETO	3
1.1 Dados de Identificação	3
1.2 Apresentação	4
1.3 Histórico da Instituição	5
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2.1 Justificativa	6
2.2 Estudo de Viabilidade para Implementação do Curso	9
3. OBJETIVOS	10
3.1. Objetivo Geral	10
3.2. Objetivos Específicos	10
4. PERFIL PROFISSIONAL	10
5. REQUISITOS PARA O INGRESSO	11
6. NÚMERO DE VAGAS	11
7. FREQUÊNCIA	12
8. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	12
8.1. Disciplinas obrigatórias	12
8.2. Disciplinas Eletivas	15
9. PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS	23
9.1. Primeiro Semestre	23
9.2. Segundo Semestre	23
9.3. Terceiro Semestre	23
9.4. Quarto Semestre	23
10. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	24
11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	25
12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	25
13. INFRAESTRUTURA EXISTENTE	26
14. CORPO DOCENTE	27
15. IDENTIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES COLABORADORAS	30
15. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	30

ELEMENTOS ESTRUTURADORES DO PROJETO

1 Dados de Identificação

1.1 Instituição

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

1.2 Nome do Curso e Área de Conhecimento

Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO).

Por seu caráter interdisciplinar o curso pode ser posicionado em duas áreas, de acordo com a classificação do CNPq: Grande Área: Ciências Humanas. Subárea: Filosofia – Código 40001016170P6 – CAPES.

1.3 Modalidade do Curso

Será ofertado na modalidade de educação semipresencial. Os encontros presenciais acontecerão quinzenalmente no IFSertãoPE para as disciplinas obrigatórias e as optativas serão realizadas na modalidade remota.

1.4 Coordenação Responsável do Curso:

Colegiado do curso

1.5 Comissão de Coordenação do Curso Coordenador:

Gabriel Kafure da Rocha Titulação: Doutor em Filosofia

1º Membro: André Ricardo Dias Santos Titulação: Doutor em Filosofia

2º Membro: Rodolfo Rodrigo Santos Feitosa Titulação: Doutor em Sociologia.

1.6 Período de Realização do Curso

Periodicidade: Anual.

Entrada: anual.

2 Apresentação

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, constituem-se em autarquias Federais, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), sob a supervisão da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), e regida por seu Estatuto, Regimento, Organização Didática e pelas legislações em vigor.

O IFSertãoPE é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, e que visa melhorar a ação sistêmica da educação, interiorizar e socializar o conhecimento, popularizar a ciência e a tecnologia, desenvolvendo os arranjos produtivos sociais e culturais locais, com foco na redução das desigualdades sociais e intrarregional.

Nesse sentido, a realidade de mais de 7 Campi da Instituição, que tem Ensino Médio Integrado, em que a Disciplina de Filosofia tende a ser diluída pela última reforma de Ensino Médio, em Estudos e Práticas que acabam por gerar uma desestabilidade na própria prática do docente formado na área.

Para atender às práticas didático-pedagógicas, este projeto pretende demonstrar que ofertando a Educação Profissional e Tecnológica em nível de Mestrado Stricto Sensu para um público regional do sertão dos Estados de Pernambuco, Bahia e Piauí pode ser possível por meio de uma modalidade semipresencial e interinstitucional com professores que representem Institutos e Universidades da região.

A oferta de novos cursos, com estrutura curricular mais flexível e de características mais coerentes com o contexto social, econômico e ambiental da região, antecipa-se às transformações pelas quais passarão o ensino técnico e tecnológico brasileiro.

A Educação Profissional oferecida pelos Institutos Federais inclui alternativas de aprendizagem, qualificação, reprofissionalização, habilitação e especialização de trabalhadores para concursos e/ou mesmo seleções em outros níveis de pós-graduação

Assim, visando à formação para a (re)inserção no mercado profissional local/regional, apresentamos neste Projeto de Curso a implantação da PROF-FILO no Campus Petrolina Zona Rural do IFSertãoPE.

1.3 Histórico da Instituição

O Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) está localizado na região do sertão do estado de Pernambuco. Conta com 1 unidade administrativa (reitoria) e 7 unidades educacionais (campus) que oferta atividades educacionais (ensino, pesquisa e extensão sociocultural) para cerca de 22.000 estudantes (dados de 2016). Conta com pouco mais de 1.000 funcionários (55% de professores e 45% de administrativos). Dos professores: 15% são doutores, 53% são mestres e 32% são graduados. Dos Administrativos: 51% tem graduação e 7% mestrado. Injetou na região cerca de 122 milhões de reais em 2016, com salários (71%) e custeio/investimento (29%). O IFSertãoPE é uma das 41 unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Essa rede é composta por Institutos Federais, Centros Federais de Educação, Universidades Tecnológica do Paraná e Colégio Pedro II, espalhados em todo o país em mais de 600 unidades e que tem em um de seus objetivos principais, a redução das iniquidades sociais e territoriais, através da interiorização (em localidades diferentes dos tradicionais centros urbanos) e verticalização (em diferentes níveis ensino, ou seja, desde o ensino médio até a pós-graduação) da oferta de formação educacional profissional e tecnológica, ao longo da vida das pessoas.

O polo educacional Petrolina/Juazeiro possui um conjunto de 9 instituições de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE; Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina – FACAPE; Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA; Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Universidade do Estado de Pernambuco – UPE; O sistema S (SENAI, SENAC, SEBRAE, SEST e SESC); Secretarias de Educação Municipais e Estaduais de Pernambuco e da Bahia) (Damiani, 2002). Dado o posicionamento da área no contexto social e econômico local, alinhada à necessidade social de aprendizagem contínua ao longo da vida, a oferta de uma pós-graduação gratuita e na modalidade especialização, além de ser uma ação inovadora na localidade, será um importante contributo para consolidar a missão do campus Petrolina, do IFSertãoPE e da RFEPCT como agente de redução das iniquidades sociais e territoriais, através da interiorização e verticalização da oferta de formação educacional profissional e tecnológica.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Justificativa

A filosofia é uma das áreas mais antigas do conhecimento, sua História, teoria e prática são considerados fundamentais na integração entre os saberes humanos e científicos.

Há ainda o fato de que é uma disciplina que aumenta o rendimento do aluno em outras matérias e disciplinas. Considerando esse contexto, de uma situação favorável ao desenvolvimento, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no cumprimento de sua missão que é “Oferecer múltiplas alternativas de aprendizagem a jovens, adultos e empresas, oportunizando o desenvolvimento das potencialidades, competências e habilidades que lhes permitam mobilidade no mundo globalizado dos negócios, contribuindo efetivamente para o progresso científico, tecnológico e social do país”.

A transformação da educação do Ensino Médio iniciada pela MP 746 de 2016 e agora com o Novo Ensino Médio gerou toda uma nova configuração da Educação Integral ainda sem parâmetros de medida de impacto intelectual em nossa sociedade. Apesar da garantia de que os Institutos Federais não sofrerão maiores mudanças, visto que sua característica já é de um Ensino Integral e Profissionalizante, a disciplina de Filosofia, que já servia como um ponto de reflexão do próprio Ensino Técnico, passa a ter uma necessidade de reafirmação de sua carga horária tanto quanto de sua responsabilidade na sua aplicabilidade.

A redução da oferta de vagas e mesmo de bolsas para professores que já participavam da UAB, Universidade Aberta do Brasil, que oferece cursos de Filosofia no interior de diversos Estados do Nordeste e do Brasil implicou numa diminuição de profissionais especializados na área de filosofia. Há ainda uma insegurança daqueles que foram formados não conseguirem se firmar no mercado de trabalho, visto que a MP 746 permitiu que professores de outras áreas como História, Geografia e Sociologia (ou as vezes até fora das ciências humanas) ministrem a disciplina de Filosofia.

Ressalta-se assim a importância no ano de 2016 de uma das novas iniciativas pioneiras em projetos de educação, foi a implantação do PROF-FILO, Mestrado Profissional em Filosofia que integra nacionalmente Universidades Federais e Estaduais com um Programa de Pós-Graduação fundado na UFPR, no Paraná, mas que por conter núcleos de Professores em praticamente todos os Estados do Brasil, que se responsabilizam pela formação de um corpo docente com aulas semanais que irão garantir a titulação de mestre para os formados.

Na região Nordeste houve muitos estudantes formados em bacharelado em Filosofia, contudo, a maioria dos concursos exige a formação em Licenciatura para pleitear uma vaga de Docente em nível municipal, Estadual e Federal. É o fato de muitos professores que lecionam filosofia, muitas vezes, por conta de sua formação, não estão aptos a se inserir na atividade docente na área, visto não ter tido uma formação específica voltada à sala de aula e muito menos pouco reflexiva sobre as teorias de como solucionar os problemas por meio de produtos didáticos. Atualmente, mesmo com novos concursos surgindo por conta das

eleições, ainda assim, mesmo o perfil dos professores mudando e se adequando cada vez mais ao requisito básico da licenciatura, ainda assim há uma carência de oferta de mestrado na região para aprimoramento da qualificação profissional.

Considera-se, então, que não basta dotar os sujeitos homens e mulheres de qualificação técnica para melhor ocuparem lugares na cadeia produtiva, mas dotá-los de instrumentos que lhes deem maiores possibilidades de transformação de sua realidade, de maneira reflexiva, possibilitando-lhes assim ressignificar sua existência, lançando outros olhares sobre os outros, a si e, na medida do possível, transformando ao mundo.

Com este intento, o IFSertãoPE pretende estar à frente desse projeto, como um dos primeiros Institutos Federais a abarcar um Mestrado Profissional em Filosofia em consonância com a força institucional e os princípios que norteiam a educação profissional de nível técnico reflexivo e, dessa forma, constituir-se em centro de referência tecnológica e humana na Integração entre os professores de Filosofia que atuam para a região onde se localizam.

No que se refere à oferta de um Curso voltado para a Educação Básica do público do Docente que necessita da Pós-Graduação. Desse modo, a construção da identidade do professor/pesquisador em sua formação frente à condição de cidadão tem a característica que significa assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar “os conhecimentos adquiridos no Ensino superior”; baseia-se, ainda, na formação da pessoa, buscando desenvolver os seus valores e as competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa; no aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; na preparação e na orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo; no desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos.

O Prof-Filo é composto por atividades teóricas e práticas desenvolvidas em âmbito semi-presencial, e que expressam necessidades da contemporaneidade, considerando a rapidez com que ocorrem as mudanças e as informações na área do conhecimento, visando à formação do ser humano competente, responsável e comprometido com sua dignidade.

Uma das iniciativas relevantes para o fortalecimento da filosofia no IFSertãoPE se legitimou com a criação do Grupo de Pesquisa “Sertão Filosófico” (cadastrado no CNPQ): por meio dele foram importantes ações itinerantes intercâmpis nos últimos 5 anos, entre eles, o

evento também denominado “Sertão Filosófico” que em sua primeira edição contou com a presença de alunos do Prof-Filo da Núcleo UFPE, inclusive com o Prof. Dr. Junot Cornélio Matos. Cabe ressaltar que antes dele já havia sido feito o I Simpósio de Filosofia do Vale do São Francisco no IFBA – Juazeiro, evento este que foi fruto de uma parceria com Licenciatura em Filosofia da UAB UFPI no Polo de Juazeiro - BA.

O grupo Sertão Filosófico reúne professores de Filosofia de diferentes campi do IFSertãoPE, unidos por meio da pesquisa já com uma projeção e reconhecimento dentro da instituição. Há um ano criamos junto à PROPIP do IFSertãoPE a Revista CACTO – Ciência, que tem como intuito promover intercâmbios interinstitucionais com a UPE, UNIVASF, UFPI, e reunindo trabalhos de orientandos de iniciação científica e graduandos na área de Filosofia. Destacam-se projetos de iniciação científica ligados ao desenvolvimento da Revista CACTO: “Editoração e divulgação científica: Iniciação ao portal de periódicos do IFSertãoPE”, no qual a aluna bolsista desenvolveu um manual de ‘como ser um editor júnior’.

Entre outras ações de destaques realizadas pela Coordenação no NAC – Núcleo de Arte e Cultura¹ do Campus Petrolina Zona Rural, em parceria com o Sertão Filosófico temos uma plataforma de divulgação de atividades de extensão como podcasts e lives, entre outras publicações. Destaco aqui algumas das últimas ações realizadas - transformadas, algumas delas, em produtos educacionais:

- Colher de Chá Filosófica – análise de diversos temas de filosofia em vídeos rápidos e de fácil acesso, voltados para alunos da EAD. ²
- Papo Orgânico – entrevistas na Rádio Web CPZR de professores, servidores e convidados do Campus para falarem de suas práticas diferenciais que constituem a identidade do Campus.³
- Podcast Filosofia Política em Tempos de Pandemia – Podcast em parceria com doutorandos da UFPR e da Univ. de Lille, com 20 episódios que se iniciaram com a pandemia e que trouxeram inúmeros convidados ilustres como Prof^a Dr^a Márcia Tiburi, Prof^a Dr^a Lilia Schwarcz, Prof. Dr. Heldér Remígio, Prof. Dr. Érico Andrade, a Doutoranda Katiuscia Ribeiro, a Influencer Me. Jéssica Miranda, etc.⁴

¹ Para maiores informações é possível acessar o site institucional: <https://sites.google.com/ifsertao-pe.edu.br/nac-cpzz/nac?authuser=0>

² “Colher de chá Filosófica” está no meu canal pessoal como uma playlist, com vídeos que chegaram a ter mais de 6 mil acessos, disponível em: <https://youtube.com/playlist?list=PLzGHI0xIXDedRIUmDDdSsSoMAYASlcFTx>

³ O papo orgânico pode ser acessado no Site da Rádio Web ZR, uma rádio digital aberta comunitária do Campus Petrolina Zona Rural Coordenada pelo Núcleo de Arte e Cultura, disponível em: <https://radiowebzr.com.br/>

⁴ Com acessos em cerca de vinte países, principalmente no Brasil e EUA, esse Podcast está em sua versão completa e atualizada disponível em: <https://anchor.fm/podfilopan>

ESTUDO DE VIABILIDADE PARA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO

O contexto geopolítico no qual o IFSertãoPE encontra-se inserido no Semiárido nordestino, nas mesorregiões do Sertão Pernambucano e Sertão do São Francisco Pernambucano, compreendendo as microrregiões de Araripina, Salgueiro, Pajeú, Moxotó, Petrolina e Itaparica, perfazendo uma área de 62.941 km², inclui 56 municípios, com uma população, estimada em 2007, de 1.485.539 habitantes. Atualmente a instituição conta com sete campi, Petrolina, Petrolina Zona Rural, Floresta, Ouricuri, Salgueiro, Santa Maria da Boa Vista e Serra Talhada. A região metropolitana de Petrolina – PE e Juazeiro – BA hoje conta com uma população de mais de 500 mil habitantes, caracterizando-se como cidade de porte médio, com forte presença universitária principalmente no âmbito das ciências agrárias, contudo com um grande déficit na área das ciências humanas. Petrolina é uma cidade estratégica no centro do nordeste, tem aeroporto, pode possibilitar uma facilidade para receber professores visitantes e colaboradores para eventos, inclusive para encontros regionais e quiçá nacionais do próprio programa.

Entende-se que a criação de um núcleo do PROF-FILO na região irá atender um público de professores municipais e estaduais que têm grande interesse em continuar seus estudos e a área de filosofia exerce grande atratividade no âmbito das ciências humanas por sua universalização do saber. Dentro da inserção regional do PROF-FILO no Nordeste, acreditamos que essa Petrolina é a uma cidade limítrofe que atende a lacuna da ausência de PROF-FILO na Bahia, ao mesmo tempo que abarca as zonas mais distantes das capitais do Piauí e Pernambuco e até mesmo do Ceará.

Outro aspecto a se ressaltar é a continuidade de políticas educacionais relacionadas a criação de um curso de filosofia na região, visto que hoje só existe um Curso de Ciências Sociais na Univasf e um Seminário em Filosofia no Instituto de Filosofia da Diocese de Petrolina. Desse modo, com a oferta de um Mestrado, entende-se que a Univasf pode retomar o projeto de uma graduação semipresencial em Filosofia multiplicando ainda mais o público do próprio mestrado profissional.

Espera-se que com um núcleo do PROF-FILO em Petrolina seja possível estimular maiores ações em programas como Residências Pedagógicas e Iniciação à Docência entre estudantes da região que se interessem em trocar saberes no IFSertãoPE. Incentivar a socialização e divulgação interna e externa da produção científica; Estímulo ao desenvolvimento de pesquisas interinstitucionais e multidisciplinares, buscando o

desenvolvimento de processos, produtos educacionais. Fortalecimento de parcerias com órgãos governamentais, como as Secretarias da Educação dos Estados e municípios do sertão de Pernambuco, Bahia e Piauí. Além disso, promover uma política de monitoria/estágio em Escolas Particulares como experimento e aplicação do laboratório do Ensino de Filosofia e suas incursões práticas dos mestrados.

3.1 OBJETIVO GERAL

- Capacitar professores capazes de aplicar os recursos teóricos educacionais, presenciais e não presenciais, na resolução de problemas práticos de sala de aula por meio de inserções e produção de produtos educacionais.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver estudos e pesquisas utilizando os laboratórios de pesquisas e práticas de ensino de filosofia;
- Reconhecer, utilizar e analisar recursos didáticos como instrumentos de auxílio ao ensino para promover melhorias ao processo de ensino-aprendizagem;
- Proporcionar ao participante o aperfeiçoamento e aprofundamento de seu conhecimento teórico, sua reflexão crítica e sua prática pedagógica e de pesquisa científica.

4. PERFIL PROFISSIONAL

O perfil profissional dos estudantes do PROF-FILO leva em consideração a necessidade de promover a formação continuada de profissionais de educação que muitas vezes já lecionam filosofia sem uma formação aprofundada ou que pretendem se aprofundar a partir da interdisciplinaridade com as áreas do Direito e Ciências Sociais. Com o apoio pedagógico no desenvolvimento das atividades em sala de aula e promovendo melhorias ao desempenho acadêmico dos estudantes por meio de seminários e publicações. Por fim, com perfil profissional com capacidade de pensar, desenvolver e aplicar estratégias que criem novas soluções profissionais para a valorização da área de filosofia na sua região de trabalho.

REQUISITOS PARA INGRESSO

A seleção dos candidatos será baseada na análise da documentação apresentada, anteprojeto, pontuação obtida no Curriculum Lattes, e da entrevista, de caráter classificatório, conforme edital de seleção nacional a ser lançado no site do <http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/>

1.8 Documentação exigida

1. Diploma de curso superior ou certificado de conclusão do curso;
2. Curriculum lattes atualizado e devidamente comprovado;
3. Histórico escolar do curso de graduação;
4. Cópia do registro Geral (identidade), CPF, Comprovante de quitação eleitoral, certificado de reservista (se do sexo masculino);
5. Comprovante de endereço residencial;
6. 02 (duas) fotos 3x4 (colorida e atual);
7. Ficha de inscrição preenchida (disponível no site <http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/>) ou na secretaria do curso.
8. Comprovante de pagamento da taxa de inscrição.
9. Comprovante de exercício profissional de magistério na área de filosofia ou licenciatura em filosofia.

NÚMERO DE VAGAS PLEITEADO

Número de vagas por seleção: 14 Vagas

FREQUÊNCIA

Serão considerados indicadores de desempenho dos alunos no curso:

- Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) por componente curricular;
- Produção científica: ao final do curso, os estudantes deverão elaborar um trabalho de conclusão de curso e apresentá-lo à uma banca examinadora.
- Média mínima de desempenho dos estudantes: 70%.

8. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

**Filosofia do Ensino de Filosofia. Nível: Mestrado Profissional – Obrigatória. Créditos: 4
Carga Horária: 60 horas.**

Ementa: O propósito desta disciplina é problematizar filosoficamente o Ensino de Filosofia, explorando a intrínseca relação entre a identidade e a didática da Filosofia. Investigar-se-á o ensino da Filosofia entre a questão pedagógica e a problemática filosófica, refletindo sobre os pressupostos filosóficos desse ensino. Serão discutidos: os diferentes significados do ensinar e do aprender Filosofia; as correlações entre as concepções de Filosofia e as metodologias de ensino; a radicalidade do perguntar filosófico; o ensino de filosofia como intervenção filosófica.

Bibliografia:

- ARANTES, P. et all. (Org.). A Filosofia e seu ensino. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: EDUC, 1995. – (Série eventos)
- CERLETTI, A. O ensino de filosofia como problema filosófico. Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009. – (Coleção Ensino de Filosofia)
- FÁVERO, A. A.; CEPPAS, F.; GONTIJO, P.; GALLO, S.; KOHAN, W. (Org.). O ensino de filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais. Cadernos Cedes, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 257-284, set. dez., 2004.
- FÁVERO, A. A.; RAUBER, J. J.; KOHAN, W. O. (Org.). Um olhar sobre o ensino de filosofia. Unijuí: Editora UNIJUÍ, 2002.
- GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (Org.). Filosofia do ensino de filosofia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- . Ensino de filosofia: teoria e prática. Ijuí: UNIJUÍ, 2004.
- GELAMO, R. P. O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia? São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- KOHAN, W. O. (Org.). Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- KOHAN, W. O. (Org.). Ensino de Filosofia: perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- LORIERI, M. A. Filosofia: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
- MATOS, J. C. A formação pedagógica dos professores de filosofia: Um debate, muitas vozes. São Paulo: Loyola, 2013.

MURCHO, D. A natureza da filosofia e o seu ensino. Lisboa: Plátano, 2002.

NETO, H. N. (Org.). O ensino da filosofia no 2o grau. São Paulo: SEAF/Sofia, 1986.

RANOVSKY, A. Filosofia del Docente Filósofo. Buenos Aires: Colisión Libros, 2011. – (Colección Escollos, Pensamiento)

SILVEIRA, R. J. T.; GOTO, R. A. (Org.). Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

. A filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos. São Paulo: Loyola, 2009.

Nome: Laboratório de Ensino de Filosofia. Nível: Mestrado Profissional – Obrigatória.

Créditos: 4 Carga Horária: 60 horas.

Ementa: A disciplina visa discutir o Ensino de Filosofia sob a perspectiva do Laboratório, isto é, como um espaço de experimentação do pensamento e de produção filosófica. Volta-se tanto para o aprofundamento teórico de temas e problemas filosóficos como para a análise crítica e/ou criação de (novas) práticas. Diversas propostas podem ser realizadas no âmbito do Laboratório: estudo de temas, problemas e períodos históricos da Filosofia; exame e desenvolvimento de novas técnicas de ensino, materiais didáticos, metodologias, programas de ensino e planos de aula de Filosofia; reflexão crítica sobre a legislação vigente para o ensino da Filosofia; projetos e atividades interdisciplinares.

Bibliografia: [Sendo uma disciplina experimental, a bibliografia deverá ser adequada aos interesses e necessidades do professor e dos estudantes]

ALVES, D. J. A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. – (Coleção educação contemporânea)

BRASIL-MEC/SEB. Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências humanas e suas tecnologias (vol. 3). Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL-MEC/SEMT. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL-MEC/SEMT. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

GALLO, S. Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

HORN, G. B. Ensinar filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2009. – (Coleção Filosofia e Ensino)

ROCHA, R. P. Ensino de Filosofia e Currículo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RODRIGO, L. M. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (Coleção Formação de Professores)

DISCIPLINA DE SEMINÁRIO DE PROJETOS

Nome: Seminário de Projetos.

Nível: Mestrado Profissional

Créditos: 4 Carga Horária: 60 horas.

Ementa: A disciplina tem como objetivo possibilitar aos pós-graduandos uma instância de reflexão e aprimoramento de seus projetos de pesquisa. Pretende-se oferecer um espaço em que sejam apresentadas, discutidas e aperfeiçoadas as diferentes propostas de trabalho de conclusão. Nessa perspectiva, os seminários que constituem e dão nome à disciplina compreenderão não somente um momento de exposição dos projetos de pesquisas, mas a oportunidade da própria prática do exercício filosófico.

Bibliografia: A ser fornecida em função da especificidade e do andamento das pesquisas.

DISCIPLINA DE SEMINÁRIO DE PESQUISA (TUTORIA)

Nome: Seminário de Pesquisa. Nível: Mestrado Profissional Créditos: 4 Carga Horária: 60 horas.

Ementa: A disciplina tem como objetivo possibilitar aos pós-graduandos uma instância de reflexão e aprimoramento de suas pesquisas em andamento. Pretende-se oferecer um espaço em que sejam apresentadas, discutidas e aperfeiçoadas as versões preliminares dos trabalhos de conclusão de curso. Nessa perspectiva, os seminários que constituem e dão nome à disciplina compreenderão, não somente um momento de exposição das pesquisas desenvolvidas, mas a oportunidade da própria prática do exercício filosófico.

Bibliografia: A ser fornecida em função da especificidade e do andamento das pesquisas.

CONJUNTO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

1. Filosofia na Sala de Aula Nível: Mestrado Obrigatória: não

Carga horária: 60 h

Número de créditos: 04

Ementa: O objeto da disciplina são as atividades de filosofia na educação básica. Tal objeto é abordado, de um lado, por meio da apresentação, contraposição e debate dos procedimentos e estratégias metodológicas utilizados em sala-de-aula pelos professores-cursistas e, de outro, de estudos teóricos que configuram práticas inovadoras, de modo a conduzir à compreensão crítica e aprofundada do tema.

Bibliografia:

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia filosófica. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GALLO, Sílvio. Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KOHAN, Walter O. (Org.). Políticas do ensino de filosofia. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LEOPOLDO E SILVA, Franklin. História da filosofia: centro ou referencial?. In: NIELSEN NETO, Henrique (Org.). O ensino da filosofia no 2º Grau. São Paulo: Sofia Editora SEAF, 1986.

MARÍAS, Julián. História da filosofia. São Paulo: Martins Fontes. 2004. p. 7

NOVAES, José Luís Correa; AZEVEDO, Marco Antonio Oliveira (Orgs.). Filosofia e seu ensino: desafios emergentes. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. PIOVESAN, Américo e outros (Orgs.). Filosofia e ensino em debate. Ijuí: Unijuí, 2002. RODRIGO, Lidia Maria. Filosofia na sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas: Autores Associados, 2009.

SAVATER, Fernando. As perguntas da vida. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, ideologia e contra-ideologia. São Paulo:EPU, 1986.

. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

2. Tópicos Específicos de Filosofia e o seu ensino

Nível: Mestrado Obrigatória: não Carga horária: 60h Número de créditos: 04

Ementa: O objetivo da disciplina é consolidar o campo teórico do ensino da Filosofia na educação básica por meio da abordagem de conteúdos, fundamentos, valores e sentidos de ensiná-la e aprendê-la, investigando temáticas e procedimentos de ensino de diferentes tópicos específicos que tradicionalmente a compõem e que também se situam na transdisciplinaridade e interdisciplinaridade de variadas situações ou contextos escolares.

Bibliografia:

ARANTES, P. et al. (orgs.). A filosofia e seu ensino. São Paulo: EDUC, 1993. CADERNO CEDES CENTRO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO SOCIEDADE. A filosofia e seu ensino. São Paulo: Cortez; Campinas CEDES, 2004. n. 64.

CÂNDIDO, C.; CARBONARA, V. (orgs.). Filosofia e Ensino: um diálogo transdisciplinar. Ijuí: Ed. Inijuí, 2004.

GALLO, S.; DANELON, M.; CORNELLI, G. Ensino de filosofia: teoria e prática. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

KOHAN, W.O. (org.) Ensino de filosofia: perspectivas. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

; LEAL, B. E RIBEIRO, A. (orgs.). Filosofia na escola pública. Petrópolis: Vozes, 2000. (Série filosofia e crianças, v. 5).

LEOPOLDO E SILVA, Franklin. História da filosofia: centro ou referencial?. In: NIELSEN NETO, Henrique (Org.). O ensino da filosofia no 2º Grau. São Paulo: Sofia Editora SEAF, 1986.

MAAMARI, Adriana M; WEBER, José Fernandes; BAIROS, Antonio Tadeu, (Orgs). Filosofia na Universidade. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006.

MARÍAS, Julián. História da filosofia. São Paulo: Martins Fontes. 2004. p. 7

3. Pesquisa em Filosofia e o seu Ensino

Nível: Mestrado Obrigatória: não Carga horária: 60h Número de créditos: 04

Ementa: O objetivo da disciplina é desenvolver a dimensão investigativa que acompanha o processo de ensino-aprendizagem, tendo o campo da escola da educação básica, notadamente no que tange à Filosofia e o seu ensino, como um espaço de pesquisa e produção de conhecimento, restituindo assim ao professor da disciplina o seu papel de pesquisador e produtor de conhecimento a partir de sua prática de ensino.

Bibliografia:

AZEVEDO, J. Clóvis de; REIS, Jonas T. (orgs) Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE/CEB. Parecer n. 7, de 9/7/2010 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE/CEB. Parecer n. 5 de 4/5/2011 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE/CEB. Resolução n. 2, de 30/1/2012 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2012.

JELVEZ, Julio A. Q. A pesquisa como princípio pedagógico no Ensino Médio. In: AZEVEDO, J. Clóvis de; REIS, Jonas T. (Orgs.) Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática. São Paulo: Fundação Santillana, 2013. p. 117-137.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Básica. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, 2006. 133p. (Orientações Curriculares para o ensino médio; volume 3.

; CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB Nº: 22/2008.

MOSSE, Claude. O processo de Sócrates. Trad. A. Marques. São Paulo: Jorge Zahar Editor. 1990.

MUCHAIL, Salma T. (org.). A Filosofia e seu ensino. 2ª ed. Petrópolis/RJ, Vozes; São Paulo, EDUC, 1995. (série eventos).

SEVERINO, Antonio J.: SEVERINO, Estêvão S. Ensinar e Aprender com Pesquisa no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.

; Metodologia do Trabalho Científico, 23ª. Edição Revisada e Atualizada. Ed. Cortez, 2007.

4. História do Ensino de Filosofia no Brasil

Nível: Mestrado Obrigatória: não Carga horária: 60h Número de créditos: 04

Ementa:

A disciplina tem como objeto de estudo amplo a História do ensino de filosofia no Brasil, nos períodos colonial, imperial e republicano com ênfase especial ao ensino de filosofia na legislação educacional brasileira. Seu propósito é realizar uma investigação comparada sobre a presença da filosofia nos diversos sistemas escolares nacionais e um estudo de abordagens teóricas, filosóficas e pedagógicas, sobre o ensino de filosofia e sobre a filosofia como

disciplina escolar e também acerca da constituição do campo de pesquisa sobre o ensino de filosofia.

Bibliografia:

ALVES, Dalton José. A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

ALVES, Rafael. Conferência de Paulo Margutti. In: SEMANA DE FILOSOFIA DA UnB, FILOSOFIA NO BRASIL, 39, 2011, Brasília. Resumo... Brasília: UnB, 2011. Disponível em: <http://fibral.blogspot.com.br/2011/09/arturo-roig-y-la-decolonialidad.html>. Acesso em: 1º de julho de 2012.

BARROS, Roque Spencer Maciel de. A ilustração brasileira e a ideia de universidade. São Paulo: USP, 1959. (Boletim n. 241. História e filosofia da educação, n. 2).

BOTO, Carlota. A escola do homem novo: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: Ed. Unesp, 1996.

BRAGA, Marco. A nova Paidéia: ciência e educação na construção da modernidade. Rio de Janeiro: E-papers, 2000.

BRASIL. Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º grau, e dá outras providências. (Revogada pela Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acesso em: fevereiro de 2013.

. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996, p. 27.833. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: fevereiro de 2013.

. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica Nº 22 de 8 de out. de 2008. Consulta sobre a implementação das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 maio 2009, Seção 1, p.151.

CABRERA, Julio. Diário de um filósofo no Brasil. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2010.

CADERNOS CEDES 64: A filosofia e seu ensino. Campinas, vol. 24, n. 64, set/dez, 2004.

CARMINATI, Celso. J. O ensino de filosofia no II grau: do seu afastamento ao movimento pela sua reintrodução – A Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas/SEAF. Mestrado em Educação. Florianópolis, SC: CCE-UFSC, 1997.

CARMINATI, Celso João. Professores de Filosofia. Crises e perspectivas. Itajaí: Univali, 2006.

CARRILHO, Manuel Maria. Razão e transmissão da filosofia. Lisboa: Imprensa Nacional, 1987.

CONDORCET. Escritos sobre a instrução pública. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

FÁVERO, Altair Alberto et al. O ensino de filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais. Cadernos Cedes, Campinas, SP, v. 24, n. 64 (especial), p. 257-284, set/dez 2004. GALICHET, François. A didática da filosofia na França: debates e perspectivas. In: KOHAN, Walter Omar ; LEAL, Bernardina (Orgs.) Filosofia para crianças em debate. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, p. 159-173. (Coleção Filosofia na Escola, v. 4).

GALLO, Silvio; KOHAN, Walter (Orgs.). Filosofia no ensino médio. Coleção Filosofia na Escola, vol. VI. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

; CORNELLI, Gabriele; DANELON, Márcio (Orgs.). Filosofia do ensino de filosofia. Coleção Filosofia na Escola, vol. VI. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

GOTO, Roberto; SILVEIRA, Renê J. T. (Orgs.). Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas. Coleção Filosofar é Preciso. São Paulo: Loyola, 2007.

GOTO, Roberto; GALLO, Silvio (Orgs.). Da Filosofia como disciplina: desafios e perspectivas. Coleção Filosofar é Preciso. São Paulo: Loyola, 2011.

Haidar, Maria de Lourdes Mariotto. O ensino secundário no Brasil Império. 2ª. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. O aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

INEP. Contribuições das ciências humanas para a educação: Filosofia. EM ABERTO, ano 9, n. 45, jan/mar 1990. Brasília: INEP, 1990.

LANGÓN, Mauricio. O ensino de filosofia no nível médio. In: KOHAN, Walter Omar; LEAL, Bernardina (Orgs.). Filosofia.

5. Elaboração de Material Didático

Nível: Mestrado Obrigatória: não Carga horária: 60h Número de créditos: 04

Ementa: O objeto de estudo da disciplina é o material didático utilizado para a sua prática. Tem em vista, portanto, a origem dos materiais didáticos, os principais recursos didáticos atuais. Propõe, por um lado, uma análise sobre os objetivos, adequação, diversidade de usos e o seu momento certo, o que compreende um levantamento dos materiais mais apropriados para o ensino de Filosofia e uma reflexão sobre modos de conciliação entre os instrumentos teóricos e metodológicos com os didáticos de acordo com os objetivos do professor e respeitada a sua autonomia e peculiaridades da disciplina. Por outro lado, propõe uma atividade prática de confecção e verificação dos resultados do material didático.

Bibliografia:

ANDRÉ. Pensando nas ruas, ou como se ensinar Filosofia. Revista Conexão UEPG, v. 4, p. 59-63, 2008.

ALEXANDRE, António Franco. "Perspectivas e limites do ensino da Filosofia" in Filosofia (Sentidos para o ensino da filosofia: abertura de um debate), vol.II, nº 1-2, 1988, pp. 13-21.

ASPIS, R. P. L. . O Professor de Filosofia: o ensino de filosofia no Ensino Médio como experiência filosófica". Cadernos CEDES, São Paulo, 01 set. 2004. <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n64/22832.pdf>

BENOIT, M., Carre, M. e Tozzi, M. Étude philosophique d'une notion, d'un texte. Paris/Montpellier, 1996.

CNDP.CRDP. BOAVIDA, João, Educação Filosófica - Sete Ensaios, Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra 2010.

Filosofia — do Ser e do Ensinar. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1991.

CARMO FERREIRA, Manuel. "O Lugar da Filosofia no Currículo do Secundário" in A Filosofia Face à Cultura Tecnológica, Coimbra: Associação de Professores de Filosofia, 1988, pp. 116-124;

CARRILHO, Manuel Maria, Razão e transmissão da Filosofia, INCM, Lisboa, 1987.

CORTESÃO, Luísa e TORRES, Maria Arminda. Avaliação Pedagógica I e II, Porto: Porto Editora, 1990-1994.

COSSUTTA, F., Didáctica da filosofia: como interpretar textos filosóficos?, trad. José C. Eufrazio, (Coleção horizontes da didáctica) Asa, Porto, 1998.

ESCOLA, J. «Exemplo de diagnóstico linguístico para uma turma de Filosofia» in O Professor, 3ª série, nº 28, (Setembro – Outubro), 1992, pp. 57-67.

. «A teoria de ensino em Bruner: aplicação ao programa de filosofia», in *O Professor*, 3ª série, nº 24, (Janeiro - Fevereiro), 1990-1994, pp. 42-63.

FOLSCHEID, Dominique — WUNENBURGER, Jean-Jacques: *Méthodologie philosophique* (Coll. Premier Cycle). Paris: PUF, 1992.

MEUCCI, Arthur ; BARROS FILHO, C. . O que ensinar filosofia quer dizer?. *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação*, v. 1, 2010, p. 72-92.

6. Argumentação, dialética e retórica.

Nível: Mestrado Obrigatória: não Carga horária: 60h Número de créditos: 04

Ementa: O objeto de estudo da disciplina é a retórica, seu sentido, origem, sua relação com a Dialética, o modo como ela se distingue da filosofia e o seu uso didático. Nesse sentido, propõe-se elencar as estruturas e princípios lógicos, as estruturas e princípios dialéticos, bem como as estruturas, estratégias e argumentação retórica. A disciplina compreende, porquanto, uma compreensão da retórica enquanto a arte do uso da palavra e seu uso e descaso pelos professores de Filosofia, as possibilidades de correlação entre ensino de filosofia e retórica e a questão da linguagem enquanto meio para a compreensibilidade e simplificação do mundo. Os trabalhos se desenvolverão por meio da análise de textos clássicos e modernos e produção de peças retóricas.

Bibliografia:

ALEXANDRE Junior, Manuel-Argumentação Retórica em Filón de Alexandria. Lisboa. FCT. 1990. ALEXANDRE Junior, Manuel- A Arte Retórica de Aristóteles. Lisboa. IN- CM. 1998.

ARISTÓTELES, *Analytica priora et posteriora*. Oxford: Clarendonian press, 1989 (Ed. Ross).

, *Les réfutations sophistiques*, Paris, Vrin, (Ed. L. Dorion). 1995.

, *Retórica*, Editora Edipro, 2011.

, *Retórica*, Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2005.

, *Topica et sophistica elenchi*. Oxford: Clarendonian press, 1989 (Ed. Ross).

, *Os Tópicos*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2007. BARILI, R. *Retórica*. Lisboa. Ed. Presença. 1985

BOAVIDA, João, *Educação Filosófica - Sete Ensaio*s, Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra 2010.

BRETON, Philippe- *A Argumentação na Comunicação*. Lisboa. Pub. Dom Quixote. 1998

- BRETON, Philippe- História das Teorias da Argumentação. Lisboa. Bizâncio.2001
- CADERNO DE FILOSOFIAS,nº5. Argumentação,Retóricas, Racionalidades. Coimbra. Assoc. de Prof.s de Filosofia.1992.
- CAMPATO JR., João Adalberto - Retórica e Literatura.Editora; Scortecci .São Paulo. 2003.
- CARRILHO, M.M. (coord.)-Verdade,Suspeita e Argumentação.Lisboa. Ed. Presença.1990.
- CARRILHO, Manuel Maria, Razão e transmissão da Filosofia, INCM, Lisboa 1987.
- Idem. (1994). Jogos de Racionalidade. Porto: Asa.
- COSSUTTA, F., Didáctica da filosofia: como interpretar textos filosóficos?, trad. José C. Eufrazio, (Colecção horizontes da didáctica) Asa, Porto 1998.
- ESCOLA, J. (1992), «Exemplo de diagnóstico linguístico para uma turma de Filosofia» in O Professor, 3ª série, nº 28, (Setembro Outubro), pp. 57-67.
- FISKE, John, Introdução ao Estudo da Comunicação.Porto. Asa. 1993.
- FOLSCHIED, Dominique WUNENBURGER, Jean-Jacques: Méthodologie philosophique (Coll. Premier Cycle), PUF, Paris 1992.
- GRÁCIO,R.-Racionalidade Argumentativa.Porto.Asa.1993.
- GRÁCIO,R.-Nova Retórica e Tradição Filosófica.,in Caderno de Filosofias,nº5. Coimbra. Assoc. de Prof.s de Filosofia.1992.
- HELLA, A. (1983). Précis de l' Argumentation. Paris/Bruxelles: F. Nathan/Éd. Labor.
- KNEALE, W. & KNEALE, M. (1980). O Desenvolvimento da Lógica. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian.
- LOURENÇO, M. (1991). Teoria Clássica da Dedução. Lisboa: Ed. Assírio e Alvim.
- PEREIRA, M. B. (1993). Retórica, Hermenêutica e Filosofia, Revista Filosófica de Coimbra, nº 5, pp. 5 - 70.
- PERELMAN,Chaim-Lógica Formal e Lógica Informal, in, Caderno de Filosofias, nº5. Argumentação,Retóricas, Racionalidades.Coimbra. Assoc. de Prof.s de Filosofia.1992.
- PERELMAN,Chaim-Império Retórico. Porto. Ed. Asa. 1993.
- PERELMAN,Chaim-Argumentação, in Enciclopédia Einaudi,vol.11. Lisboa.IN- CM.1987
- PERELMAN,Chaim-Retórica e Filosofia, in Crítica-Revista do Pensamento Contemporâneo, nº8.Abril.1992.
- PERELMAN,Chaim; Lucie Olbechts-Tytace, Tratado de Argumentação. A Nova Retórica. São Paulo.Martins Fontes.1992.
- SCHOPENHAUER, Arthur . Como vencer um debate sem precisar ter razão em 38 estratégias (Dialética Erística). Introdução, Notas e Comentários de Olavo de Carvalho. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

9. PROGRAMA DAS DISCIPLINAS

Compreendemos que o Prof-Filo é a integração entre ensino e aprendizagem, conduzindo à formação do cidadão de forma integral, nesse sentido, iremos ofertar as disciplinas obrigatórias curso no Campus Petrolina Zona Rural na modalidade presencial nas sextas e sábados quinzenalmente, e as disciplinas optativas no formato remoto.

O curso será organizado em regime semi-presencial, cabendo aos professores ministrantes da disciplina a flexibilidade de sua carga horária via a plataforma Google Meet, e o conjunto de Componentes Curriculares estruturados de forma a possibilitar o desenvolvimento de atividades teórico-práticas e de atividades variadas, observando-se as condições necessárias à aprendizagem. Esse tipo de organização respeita os tempos diferenciados de formação, principalmente daqueles professores que moram em locais distantes e podem vir a ter dificuldades com vindas ao Campus, contudo o nosso Campus prevê alojamento e refeitório para suprir essas necessidades logísticas de estudantes que venham de longe.

9.1. Primeiro Semestre

Disciplinas Obrigatórias

Seminário de Pesquisa - André Ricardo Dias Santos

Filosofia do Ensino de Filosofia - Rafael Lucas de Lima

Disciplinas optativas

Pesquisa em Filosofia e o seu Ensino – Gabriel Kafure da Rocha

9.2. Segundo Semestre

Disciplinas Obrigatórias

Seminário de Projetos – Gabriel Kafure da Rocha

Laboratório de Ensino de Filosofia – José Aldo Araújo de Camurça Neto

Disciplinas Optativas:

História do Ensino de Filosofia no Brasil – Rafael Lucas de Lima

9.3. Terceiro Semestre

Disciplinas Optativas:

Tópicos Específicos de Filosofia e o seu ensino – João Batista Farias Junior
 Elaboração de Material Didático – Eduardo Barbosa Vergolino

9.4. Quarto Semestre

Disciplinas Optativas:

Filosofia na Sala de Aula - André Ricardo Dias Santos

Argumentação, dialética e retórica - Williard Scorpion Pessoa Fragoso

10. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O número mínimo de créditos a serem integralizados para a conclusão do curso é de 24 (vinte e quatro), sendo necessário completar 16 (dezesesseis) créditos em disciplinas obrigatórias, sendo oito desses créditos em seminários de projetos e de pesquisa, ao menos quatro créditos em disciplinas optativas e quatro créditos de preparação e elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso.

É possível ocorrer aproveitamento de disciplinas de outros programas de Pós-Graduações desde que haja uma equivalência mínima entre as cargas horárias e ementas.

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Conceitos	Níveis	Correspondentes numéricos
A	Excelente	90-100
B	Muito bom	80-89
C	Bom	70-79
D	Insuficiente	0-69

Para obter aprovação em determinada disciplina, os discentes devem cumprir o que está estabelecido na norma correspondente da instituição associada concernida ou, na ausência de uma norma local, ter aproveitamento equivalente aos níveis entre A e C e frequentar, no mínimo, 75% das aulas.

Parágrafo único -- Discentes com aproveitamento em nível D e/ou frequência inferior a 75% das aulas serão considerados reprovados na respectiva disciplina e não terão direito aos créditos correspondentes.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

- O prazo regular para a conclusão do curso é de, no mínimo, 12 (doze) meses e, no máximo, 24 (vinte e quatro) meses.

Antes da defesa pública, no prazo máximo de 18 (dezoito) meses, a contar do ingresso no Curso, o aluno deverá realizar a qualificação, que consiste da submissão de uma versão parcial e preliminar do trabalho de conclusão à avaliação de uma banca examinadora composta por dois docentes, designados pelo Colegiado Local, além do orientador que presidirá os trabalhos.

O trabalho de conclusão do curso de mestrado profissional em filosofia do PROF-FILO, apresentado na forma de uma dissertação, versará sobre um processo planejado e implementado pelo aluno no contexto de sua prática docente como professor de Filosofia, com o objetivo alcançar resultados e suscitar discussões que motivem outras intervenções similares em favor da expansão e da melhoria do ensino de Filosofia.

13. INFRAESTRUTURA EXISTENTE

DISCRIMINAÇÃO DAS INSTALAÇÕES	UNIDADE	QUANTIDADE
Auditório com capacidade para 120 pessoas	Um	01
Centro Cultural contendo: 01 sala de acervo, 01 sala para professores, 03 salas para estudo individual ou coletivo, 01 telessala, 01 sala de coordenação.	Um	01
Laboratório de informática	Um	01
Sala de aula	Duas	02
Refeitório	Um	01
Alojamento	Um	01
Biblioteca	Um	01
Sistema de Internet	Um	01

13.1 Outras instalações físicas

15 Salas de aula;
1 Sala de Conferências;
Bloco de apoio Pedagógico e Administrativo;

Sala de Enfermaria;
 Cantina para atendimento aos alunos, servidores e visitantes;
 Espaço de lazer com TV;
 Salas de apoio às Ações de Extensão;
 Sala de apoio à Pesquisa;
 Salas individuais dos Docentes;
 Departamento de Atendimento ao Educando.

14. CORPO DOCENTE

Nome	Condição	Link Lattes
André Ricardo Dias Santos (IFSertãoPE)	Permanente	http://lattes.cnpq.br/3858828981394785
Eduardo Vergolino Barbosa	Permanente	http://lattes.cnpq.br/2884906754442128
Erbs Cintra Gomes	Colaborador	http://lattes.cnpq.br/8045156481727611
Gabriel Kafure da Rocha (IFSertãoPE)	Permanente	http://lattes.cnpq.br/7624664009024455
José Aldo Araújo de Camurça Neto (IFSertãoPE)	Permanente	http://lattes.cnpq.br/5939216902537188
João Batista Farias Junior (IFPI)	Permanente	http://lattes.cnpq.br/2782458992927378
Rafael Lucas de Lima (UPE)	Permanente	http://lattes.cnpq.br/2433212907531497
Rodolfo Rodrigo Santos Feitosa (IFSertãoPE)	Colaborador	http://lattes.cnpq.br/5672552380268731
Williard Scorpion Pessoa Fragoso (IFSertãoPE)	Permanente	http://lattes.cnpq.br/6205447824183253

15. IDENTIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES COLABORADORAS

Serão firmados convênios com as seguintes instituições colaboradoras a partir da aprovação do núcleo PROF-FILO IFSertãoPE:

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO / Campus Petrolina - Rodovia BR 203, Km 2 s/n - Vila Eduardo, Petrolina - PE, 56328-900

Instituto Federal do Piauí - IFPI / Campus Picos - Av Pedro Marques de Medeiros, s/n - Parque Industrial, Picos - PI, 64605-500

16. CERTIFICAÇÃO

Após o cumprimento das disciplinas compostas no Curso de Mestrado PROF-FILO - e da defesa da Dissertação e apresentação e validação do Produto Educacional a Conclusão do Curso será conferida ao egresso com o Certificado de Mestre em Filosofia pelo IFSertãoPE.